

DIVERSIDADE EQUIDADE E INCLUSÃO (DEI): O PAPEL DA CONSULTORIA PEDAGÓGICA DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE

Ruan Carlos Sansone¹.

¹Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

<https://lattes.cnpq.br/8917419197478672>

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RE/34

PALAVRAS-CHAVE: Educação profissional. Diversidade. Inclusão. Equidade. Permanência.

ÁREA TEMÁTICA: Educação inclusiva e diversidade cultural

INTRODUÇÃO

A educação profissionalizante se constrói em meio à diversidade humana que atravessa as salas de aula, laboratórios, os territórios e as trajetórias de vida dos estudantes. Cada sujeito que chega ao ambiente educacional da educação profissionalizante traz consigo histórias, identidades, modos singulares de aprender e de se relacionar com o mundo. Nesse cenário plural, torna-se imprescindível refletir sobre as estruturas pedagógicas das instituições educacionais e sobre os modos como elas acolhem, ou deixam de acolher as diferenças.

A valorização da diversidade exige um fazer pedagógico ético, atento e sensível às singularidades. Pensar uma educação profissionalizante verdadeiramente inclusiva implica reconhecer que os processos de aprendizagem não se realizam de forma homogênea. Pelo contrário, são atravessados por múltiplos ritmos, experiências culturais, de expressão de gênero/sexualidade, geracional, identitária, nos contextos sociais e necessidades educacionais específicas. Assim, a inclusão não se restringe ao acesso à escola, mas se amplia para garantir participação, permanência e desenvolvimento pleno dos estudantes. Nesse contexto, a formação docente assume papel central na construção de práticas pedagógicas inclusivas. Docentes e equipes pedagógicas tornam-se mediadores fundamentais na construção de ambientes educativos que respeitem a diversidade humana e promovam equidade nas oportunidades formativas.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo refletir, a partir da partilha de experiências da consultoria pedagógica de inclusão, sobre caminhos institucionais que favoreçam a construção de uma cultura educacional mais acolhedora, plural e comprometida com o reconhecimento das diferenças na educação profissionalizante. Busca-se evidenciar como

práticas de acompanhamento pedagógico podem contribuir para fortalecer processos formativos mais sensíveis à diversidade dos sujeitos que habitam os espaços educacionais.

Descobrem-se, os objetivos específicos a) Evidenciar práticas e estratégias pedagógicas que contribuam para a promoção de uma cultura educacional inclusiva na educação profissional, b) Refletir sobre ações institucionais voltadas ao acolhimento e à permanência de estudantes pertencentes a diferentes grupos sociais vulnerabilizados, considerando suas singularidades e trajetórias; c) Analisar como processos de orientação e acompanhamento pedagógico podem fortalecer práticas educativas comprometidas com a diversidade, a equidade e a inclusão nos contextos formativos.

METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, ancorado na reflexão sobre práticas desenvolvidas no contexto da educação profissional. A partir das contribuições de Bandini (2023), busca-se compreender a centralidade da consultoria pedagógica de inclusão como prática formativa e institucional, evidenciando seu papel na mediação de processos pedagógicos sensíveis à diversidade. No que se refere ao delineamento metodológico, adotam-se as orientações de Rother (2007) para a construção de relatos de experiência, privilegiando a análise reflexiva das práticas institucionais desenvolvidas pela Consultoria Pedagógica de Inclusão. Tal análise considera os contextos de atuação, as estratégias de acompanhamento pedagógico e os movimentos de diálogo com equipes educativas no âmbito da educação profissional. As ações analisadas encontram-se alinhadas às diretrizes institucionais voltadas à promoção da diversidade, equidade e inclusão (DEI), que orientam políticas educacionais e formativas da rede, reafirmando o compromisso com práticas pedagógicas mais acessíveis, plurais e comprometidas com o reconhecimento das singularidades dos sujeitos que compõem os espaços educacionais.

Entre as práticas desenvolvidas destacam-se:

- o apoio ao letramento inclusivo de docentes e equipes pedagógicas;
- a realização de formações continuadas voltadas à diversidade e inclusão;
- a produção de materiais orientadores para práticas pedagógicas inclusivas;
- o assessoramento técnico às unidades educacionais para construção de estratégias de acolhimento, acompanhamento e permanência de estudantes que compõem a diversidade social.

As ações contemplam diferentes grupos historicamente atravessados por desigualdades sociais, incluindo mulheres, pessoas negras, indígenas, população LGBTQIAPN+, migrantes, pessoas idosas e estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências analisadas evidenciam que a construção de ambientes educacionais inclusivos depende de processos formativos contínuos, que possam de ampliar o repertório pedagógico das equipes e promover reflexões críticas sobre as práticas educacionais. Nesse sentido, a diversidade deve ser compreendida como um elemento constitutivo da própria experiência humana e social. Como destacam Lapolli, Paranhos e Willerding (2022, p. 17):

“todas as pessoas têm a ganhar com a diversidade – de comportamentos, características, ideias, existências, vivências e posicionamentos. Compreender e lutar pela diversidade e pela inclusão [...] é a chave para o crescimento pessoal e profissional, pois diferentes vozes levam a discussões mais enriquecedoras e a ideias inovadoras.”

Essa perspectiva reforça a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade como potência formativa e como elemento central na construção de processos educacionais democráticos.

No campo da educação profissionalizante, os desafios tornam-se ainda mais evidentes diante dos dados recentes do Censo Escolar de 2024. De acordo com os indicadores, cerca de 39% das matrículas da educação profissional concentram-se na rede privada. Entre os estudantes que declararam cor ou raça, 41,1% são brancos e 57,9% são pretos ou pardos, enquanto estudantes indígenas ou amarelos representam aproximadamente 1% das matrículas.

No que se refere à educação inclusiva, observa-se que a maior taxa de matrícula de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades ocorre na modalidade concomitante ou subsequente da educação profissional, alcançando 99,8%. Esses dados revelam a presença crescente de estudantes que demandam práticas pedagógicas inclusivas e reforçam a importância de estratégias institucionais voltadas à garantia de acesso, permanência e aprendizagem significativa.

As experiências da Consultoria Pedagógica de Inclusão indicam que o fortalecimento de uma cultura educacional verdadeiramente inclusiva passa, necessariamente, pela formação docente e pela construção cotidiana de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade. Mais do que reconhecer ou celebrar as chamadas datas da diversidade no calendário institucional, torna-se fundamental compreender que a inclusão precisa atravessar o fazer pedagógico nos diferentes espaços da educação profissional. Ela se materializa no dia a dia das relações educativas, na sala de aula, nos laboratórios, nas atividades práticas supervisionadas e também nos contextos de estágio onde se constroem experiências formativas que acolhem as singularidades dos estudantes e valorizam a pluralidade de trajetórias que compõem os ambientes educacionais.

Nesse contexto, embora as datas de visibilidade possuam relevância simbólica e educativa, sua simples presença no calendário institucional não garante, por si só, o

enfrentamento efetivo das desigualdades, das exclusões ou das múltiplas formas de preconceito que atravessam a vida acadêmica. Quando tratadas de maneira isolada, tais datas podem correr o risco de se transformar apenas em gestos pontuais de visibilidade, produzindo uma sensação de compromisso institucional que nem sempre se sustenta em práticas concretas e continuadas.

Há, portanto, o desafio de evitar que ações voltadas à diversidade se limitem a iniciativas episódicas, marcadas por simbolismos momentâneos ou discursos bem-intencionados que rapidamente se dissipam. Em algumas circunstâncias, essas práticas podem assumir um caráter performático, aproximando-se mais de uma vitrine institucional do que de um compromisso ético com a inclusão, correndo o risco de reproduzir estigmas ou abordagens capacitistas, em vez de promover efetivamente o reconhecimento e a valorização das diferenças. Conforme destacam Lapolli, Paranhos e Willerding (2022), abordar a diversidade nas organizações ainda gera dúvidas e inseguranças, pois exige mudanças de paradigma e a construção de uma nova cultura institucional comprometida com a equidade de oportunidades, especialmente para grupos historicamente atravessados por processos de exclusão e discriminação. Esse movimento envolve processos formativos permanentes, ações educativas e estratégias institucionais que fortaleçam o respeito à dignidade humana em sua integralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre diversidade e inclusão na educação profissionalizante implica reconhecer que o ambiente educacional, podendo ser escola, unidade educacional, centro universitário é um espaço de encontro entre diferentes histórias, identidades e modos de existir. Nesse sentido, promover uma educação inclusiva não se limita à criação de dispositivos legais ou administrativos, mas exige a construção cotidiana de práticas pedagógicas sensíveis às singularidades dos estudantes.

As experiências apresentadas neste trabalho evidenciam que iniciativas institucionais de formação docente, assessoramento pedagógico e produção de materiais orientadores contribuem significativamente para o fortalecimento de uma cultura educacional comprometida com a equidade e o respeito às diferenças. Dessa forma, fortalecer políticas e práticas de inclusão na educação profissionalizante representa não apenas um compromisso institucional, mas também um gesto ético e social em direção a uma educação que acolha, respeite e potencialize as múltiplas formas de ser e aprender no mundo da educação com tensionamentos para o mundo do trabalho.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2024: resumo técnico**. Brasília: Inep, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2024.pdf. Acesso em: 8 mar. 2026.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática x revisão narrativa**. São Paulo: Acta Paulista de Enfermagem, 2007.

LAPOLLI, Édis Maфра; PARANHOS, William Roslindo; WILLERDING, Inara Antunes Vieira. **Diversidades: o bê-á-bá para a compreensão das diferenças**. Florianópolis: Pandion, 2022.